

## Blue Notes | Fechamento da Semana | 19 de fevereiro 2021

**Ruídos políticos atrapalham agenda fiscal pesada.** Não bastasse a complicada gestação de uma PEC fiscal que permitirá o desembolso de recursos para pagamento de um novo auxílio emergencial, a política brasileira conseguiu, nesta curta semana, produzir mais ruídos provenientes tanto de políticos que apoiam o presidente Bolsonaro como do próprio mandatário. As lideranças do Congresso prometem ignorar essas distrações e votar rapidamente uma PEC que abrirá espaço para reinstaurar o auxílio e incluirá medidas de ajuste estrutural das contas públicas nos próximos exercícios fiscais. Parece um projeto que para em pé, mas a reação do mercado mostra ceticismo grande em relação ao processo de negociação política, que apresenta grandes riscos de diluição das medidas de ajuste. As dúvidas só aumentam quando o presidente da República anuncia, de supetão, isenções tributárias a combustíveis e faz ameaças de interferência no comando da Petrobrás, empresa de capital aberto e regida por critérios de governança corporativa bastante rigorosos.

### Chile se destaca na corrida latina da vacinação.

O ritmo de distribuição das vacinas tem sido acompanhado com grande atenção no mundo todo, com grande destaque para Israel, Reino Unido e, mais recentemente, os EUA. No Brasil, apesar do eficiente sistema unificado de vacinação, o ritmo tem sido limitado pela oferta de vacinas e importantes capitais já ameaçam paralisar o processo devido à escassez de doses. Mesmo com a implementação de nova rodada de auxílio emergencial, a retomada do crescimento econômico e a trajetória fiscal do país estarão sob séria ameaça se não conseguirmos vacinar parte significativa da população até o meio do ano. Nesse contexto de vacinas, o grande destaque dentre os latinos é o Chile, que depois de um início lento, acelerou seu processo e em poucas semanas já vacinou mais de 12% de sua população. O México ainda está devagar, mas vem acelerando nos últimos dias para um ritmo similar ao do Brasil.



### Nos EUA, dados apontam para crescimento robusto.

Vendas no varejo dispararam 5.3% em janeiro, muito acima do 1% esperado pelo consenso. A medida subjacente apresentou um ritmo ainda mais forte de 6%. Esse desempenho refletiu a aprovação do último pacote fiscal em dezembro, que distribuiu cheques de US\$ 600. O forte crescimento da demanda por bens tem puxado a produção manufatureira, com o dado de janeiro mostrando um avanço sólido de 1%. Para fevereiro, a indicação dos PMIs é de continuidade da expansão, com o índice composto atingindo o maior valor em quase seis anos (58.8). A aceleração no setor de serviços (58.9) e sustentação do crescimento robusto em manufaturas (58.5) puxaram o indicador. Esse conjunto de dados levaram a revisões positivas para o PIB no 1T, com a média girando ao redor de 6% em taxa anualizada. O desapontamento fica em relação aos indicadores relacionados ao mercado de trabalho, que não têm acompanhado esse ritmo mais robusto de recuperação.

### Na Europa, dicotomia entre os setores.

PMI apontou para o quarto mês consecutivo de contração da atividade (48.1), causada pelo setor de serviços que continua sendo impactado pelas restrições devido a Covid (44.7), amortecido em parte por um crescimento forte das manufaturas (57.5). O resultado aponta para uma contração do PIB no 1T, com a expectativa de recuperação no 2T dado o avanço na vacinação.